



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO 2020

**019. PROVA OBJETIVA**

**OFICIAL DO QUADRO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

**ÁREA: PSICOLOGIA**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 70 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia um trecho do conto “Moto de mulher”, de Jarid Arraes, para responder às questões de números **01** a **04**.

Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo. Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto. O vento vem direto na cara, até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de quase voar.

Primeiro eu vesti o colete de mototáxi que guardei por três meses enquanto esperava a oportunidade da moto. Saí pilotando pelo bairro, não andei nem três quarteirões e uma mulher fez sinal com a mão.

Para aí, mototáxi.

Parei e ela me olhou assustada quando chegou perto.

Oxe, e é mulher, é?

Eu dei um sorrisinho meio troncho. Disse que pois é. Ela montou na garupa e falou que pelo menos ficava mais à vontade pra segurar na minha cintura. Não segurava na cintura de mototáxi homem que era pra não dar liberdade. Eu disse que pois é de novo.

Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era aquilo. Ela foi me ensinando. Parecia que não ia chegar nunca. O sol rachando.

Quando a gente chegou lá, na frente de uma casa de taipa toda se desmontando, ela perguntou quanto tinha dado a corrida. Eu fiquei pensando por um tempo e ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais. Achando que ela ia reclamar do preço, falei oito, mas ela me entregou o dinheiro e sumiu pra dentro da casa.

Fiquei tomando coragem pra voltar. Não sabia voltar, na verdade. Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal. Longe demais, longe de um jeito que nem dez conto pagava. O resumo era, então, a minha burrice. Otária demais, só oito reais. Dirigindo na chinelada, com medo de qualquer cara de macho que aparecia nas calçadas. Eu só achava que iam me roubar. Imagina se levam minha moto zerada...

Fiquei nessa angústia, duas horas perdida. Até que avistei a estrada de volta pra Matriz. Depois, comecei a reconhecer melhor as casinhas, as cercas, as placas. Entrei de novo na cidade com a maior alegria. Mais feliz do que quando peguei a moto pela primeira vez.

(Redemoinho em dia quente. Alfaguara, 2019. Adaptado)

**01.** De acordo com as informações do texto, a narradora

- (A) reconheceu que a primeira corrida não compensou financeiramente, todavia, ao retornar à cidade, a sensação de superação suplantou as adversidades.
- (B) comprou o colete especificado por lei quando pensou, pela primeira vez, em exercer a profissão de mototáxi, atividade tradicionalmente masculina.
- (C) ficou constrangida ao perceber a hesitação da cliente pelo fato de a narradora não conhecer os arredores da cidade onde a mulher residia.
- (D) revoltou-se ao concluir que a cliente quis fazê-la de otária e, temendo ser assaltada por alguém, voltou rapidamente para a praça da Matriz.
- (E) notou que a cliente, habitualmente mais confiante ao ser conduzida por homens, ficou pouco à vontade em ser conduzida em uma moto pilotada por mulher.

**02.** Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nos trechos do texto indicam, respectivamente, causa, intensidade e reiteração.

- (A) Feliz demais, me sentindo **que** nem uma passarinha... / Eu dei um sorrisinho **meio** troncho. / Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era **aquilo**.
- (B) ... não andei nem três quarteirões **e** uma mulher fez sinal com a mão. / O sol **rachando**. / ... com medo de **qualquer** cara de macho que aparecia nas calçadas.
- (C) Achava que ela ia reclamar do preço, **mas** ela me entregou o dinheiro e sumiu... / Parecia que não ia chegar **nunca**. / Mais feliz do que quando peguei a moto **pela primeira vez**.
- (D) Não segurava na cintura de mototáxi homem **que** era pra não dar liberdade. / ... até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de **quase** voar. / Eu disse que pois é **de novo**.
- (E) ... guardei por três meses **enquanto** esperava a oportunidade da moto. / Otária **demais**, só oito reais. / Fiquei **nessa** angústia, duas horas perdida.

**03.** Considerando que a linguagem do texto nem sempre segue o padrão normativo, pode-se concluir corretamente que uma das intenções do uso desse recurso é

- (A) evidenciar a inépcia da narradora, como comprova o trecho: “Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto.”.
- (B) expor as atitudes contraditórias da narradora, como comprova o trecho: “Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal.”.
- (C) enfatizar as limitações expressivas da linguagem coloquial, como comprova o trecho: “Imagina se levam minha moto zerada...”.
- (D) retratar a maneira de ser da narradora, como comprova o trecho: “... ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais.”.
- (E) imprimir um tom lírico à narrativa, como comprova o trecho: “Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo.”.

04. Assinale a alternativa em que a frase elaborada a partir das ideias do texto traz as formas verbais empregadas de acordo com a norma-padrão.

- (A) A narradora deveria perceber que, tão logo contivesse o desespero, conseguiria voltar à cidade de onde partira para sua primeira viagem.
- (B) A narradora devia ter percebido que, depois que contera o desespero, teria conseguido voltar à cidade de onde partia para sua primeira viagem.
- (C) A narradora devia perceber que, desde que contesse o desespero, iria conseguir voltar à cidade de onde partiu para sua primeira viagem.
- (D) A narradora deverá perceber que, assim que contém o desespero, conseguirá voltar à cidade de onde havia partido para sua primeira viagem.
- (E) A narradora deve perceber que, contanto que contenha o desespero, conseguira voltar à cidade de onde parte para sua primeira viagem.

Leia o texto para responder às questões de números 05 e 06.

Na fase NREM, o sono divide-se em quatro estágios, todos essenciais para uma boa noite de sono.

O primeiro estágio é a fase de sonolência, em que começamos a sentir as primeiras sensações do sono, e a principal característica desse estágio é que será fácil acordar. Um exemplo são aqueles cochilos rápidos, período de 1 a 5 minutos, \_\_\_\_\_ podemos acordar com qualquer barulho que aconteça no local.

No segundo estágio, que dura geralmente de 5 a 15 minutos, a atividade cardíaca reduz drasticamente, os músculos entram em estado de relaxamento e a temperatura do corpo cai. É mais difícil acordar o indivíduo e é aquele estágio \_\_\_\_\_, se somos interrompidos, não conseguimos nos concentrar em nada.

No terceiro estágio, a profundidade do sono é menor, \_\_\_\_\_ é o momento ideal para acordar de uma soneca, pois já relaxamos o corpo e estamos prontos para recuperar gradativamente a nossa atenção.

Ao atingirmos o quarto estágio, podemos dizer que “dormimos” em lugar de “apenas cochilamos”.

Somente depois de passarmos pelo quarto estágio, \_\_\_\_\_ estado é de profundo relaxamento, é que entramos na última etapa do sono – o sono REM.

(<https://www.maxflex.com.br/institucional/blog/sono-rem-e-nrem-duas-fases-que-definem-qualidade-da-sua-noite>. Adaptado)

05. Para que haja coesão entre as ideias, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) no qual ... onde ... por isso ... todavia o
- (B) durante o qual ... conforme ... onde ... ao qual o
- (C) durante o qual ... em que ... por isso ... cujo
- (D) com o qual ... em que ... aqui ... ao qual o
- (E) com o qual ... conforme ... contudo ... cujo

06. Considerando tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que o texto selecionado é, predominantemente:

- (A) descritivo; caracteriza-se por conter a prescrição de condutas; emprega linguagem subjetiva.
- (B) expositivo; caracteriza-se por conter explicações; emprega linguagem objetiva.
- (C) argumentativo; caracteriza-se por conter diferentes pontos de vista; emprega linguagem objetiva.
- (D) narrativo; caracteriza-se por conter um depoimento; emprega linguagem objetiva.
- (E) injuntivo; caracteriza-se por conter dados acadêmicos; emprega linguagem subjetiva.

07. Muitos **creem** que é **supérfluo** ter uma longa noite de sono, porém, para o neurocientista Matthew Walker, autor do livro “Por que nós dormimos?”, os seres humanos precisam, com raras **excessões**, de oito horas diárias de sono. Há um consenso de que indivíduos que **prescindem** de uma boa noite de sono podem se tornar **ansiosos** e ter um comportamento **contraproducente**, por isso Walker recomenda que as pessoas também façam a sesta, o que certamente é **factível** apenas para alguns **privilegiados**.

Para que o texto esteja em conformidade com a ortografia e a acentuação previstas pela norma-padrão, algumas das palavras destacadas devem ser reescritas. A forma correta dessas palavras encontra-se na alternativa:

- (A) factível; ansiosos; prescindem; privilegiados.
- (B) crêem; supérfluo; ansiosos; contra-producente.
- (C) supérfluo; exceções; factível; contra-producente.
- (D) crêem; exceções; prescindem; contra-producente.
- (E) supérfluo; exceções, ansiosos; privilegiados.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

*Qual é o papel de um museu que conta histórias de vida?*

O Museu da Pessoa foi criado em 1991 com o objetivo de registrar e preservar histórias de vida de todo e qualquer indivíduo. A ideia é valorizar essas memórias e torná-las uma fonte de compreensão, conhecimento e conexão entre as pessoas, dos narradores aos visitantes que a instituição atrai.

O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história. Todas as pessoas que se dispõem a falar são entrevistadas por colaboradores da instituição, que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória. É possível encontrar nos arquivos histórias de professores, poetas, comerciantes e trabalhadores rurais, de variadas idades e regiões do país.

A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980, quando participou de um projeto de entrevistas com imigrantes no Rio e percebeu que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo. “A história de cada pessoa é uma perspectiva única sobre a história comum que todos nós vivemos como sociedade”, disse a curadora ao jornal Nexo.

Para Worcman, as narrativas do acervo podem fazer o público do museu não só conhecer a vida de outras pessoas mas também “aprender sobre o mundo e a sociedade com o olhar do outro”. Abertas a outros pontos de vista, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo e criam uma sociedade mais justa e igualitária.

(Mariana Vick, *Nexo Jornal*, 29 de junho de 2020. Adaptado)

**08.** De acordo com o texto, as narrativas pessoais registradas no Museu da Pessoa permitem que

- (A) sejam valorizadas as memórias de um indivíduo que, além de ensinar e conectar as pessoas, ainda contribuem para contar a história de uma sociedade.
- (B) seja reavaliado o uso do termo “museu”, uma vez que o projeto fundado por Karen Worcman se baseia em acervo imaterial, sem pretensão de resgatar e guardar histórias da sociedade.
- (C) se faça uma extensa e profunda revisão da história recente do país, a partir dos relatos sobre a vida de pessoas célebres, de grande relevância no cenário nacional.
- (D) seja redimensionado o papel dos museus na sociedade contemporânea, ainda que o projeto de Karen Worcman, fundado no fim dos anos 80, careça de reconhecimento social.
- (E) se conheçam as histórias de vida dos imigrantes do Estado do Rio de Janeiro, registradas pela primeira vez nos anos 80 e imediatamente enviadas para o acervo do museu.

**09.** De acordo com Bechara (2019), uma oração subordinada adjetiva pode ter valor *explicativo* ou *restritivo*, a depender do fato de ela modificar ou não a referência do antecedente. Com base na distinção feita pelo autor, assinale a alternativa em que está destacada uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- (A) O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, **qualquer pessoa pode se voluntariar**.
- (B) ... e percebeu **que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país**.
- (C) **Abertas a outros pontos de vista**, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo.
- (D) Todas as pessoas **que se dispõem a falar** são entrevistadas por colaboradores da instituição.
- (E) ... colaboradores da instituição, **que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória**.

**10.** Considere as passagens do texto:

- I. O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história.
- II. A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980.
- III. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo.

Com base nas regras de pontuação descritas por Celso Luft (1998), é correto afirmar que as vírgulas presentes nos trechos indicam o uso de:

- (A) I - expressão coordenada; II - sujeito; III - enumeração.
- (B) I - expressão explicativa; II - vocativo; III - oração adverbial.
- (C) I - expressão corretiva; II - aposto; III - adjunto adverbial.
- (D) I - expressão explicativa; II - aposto; III - adjunto adverbial.
- (E) I - expressão corretiva; II - vocativo; III - oração adverbial.

**11.** Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) O mundo e a sociedade torna-se objeto de conhecimento quando se conhece a vida de outras pessoas.
- (B) Histórias comuns das pessoas compõe o acervo do Museu da Pessoa, concebido por Karen Worcman.
- (C) Worcman teve a ideia de criar o museu quando participou de um projeto no qual se entrevistavam imigrantes no Rio.
- (D) No Museu da Pessoa, existe colaboradores que entrevistam as pessoas dispostas a falar.
- (E) No Museu da Pessoa, tratam-se de questões relevantes para o debate público nacional.

12. Bechara (2019) define as conjunções coordenativas como aquelas que “reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático”. Nesse sentido, é correto afirmar que a alternativa em que a conjunção coordenativa aparece em destaque é:

- (A) Worcman não imaginava **que**, depois de mais de duas décadas, o museu ainda existiria.
- (B) As entrevistas eram feitas **conforme** o desejo dos participantes de contar suas histórias.
- (C) Histórias de vida são pessoais, **mas** carregam consigo parte da história de um país.
- (D) As histórias de pessoas simples são preservadas **como** ocorre com personalidades famosas.
- (E) A sociedade seria mais igualitária **se** as histórias de vida fossem compartilhadas.

13. Considere os enunciados:

- O Museu da Pessoa possibilita \_\_\_\_\_ qualquer indivíduo o registro de suas memórias.
- Devido \_\_\_\_\_ entrevistas realizadas por colaboradores da instituição, é possível encontrar histórias de muitas pessoas, de variadas idades e regiões do país.
- A instituição \_\_\_\_\_ qual Karen Worcman estava vinculada realizava entrevistas com imigrantes no Rio de Janeiro.

Em conformidade com as considerações de Almeida (2006), no *Dicionário de questões vernáculas*, sobre o emprego do acento indicativo de crase, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a ... à ... à
- (B) à ... as ... a
- (C) à ... às ... a
- (D) à ... às ... à
- (E) a ... a ... à

14. A respeito da colocação dos pronomes átonos, Bechara (2019) estabelece alguns critérios que estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Desse ponto de vista, deve ser considerada correta a frase contida na alternativa:

- (A) Nos sentimos melhores quando aprendemos sobre o mundo a partir de outras experiências.
- (B) Preservar histórias de vida é uma forma de jamais condená-las ao esquecimento.
- (C) Recorrer às histórias de vida dos indivíduos tem mostrado-se uma forma de conhecer a história mais ampla do país.
- (D) Sempre ajuda-se a sociedade a crescer com projetos voltados às histórias dos indivíduos.
- (E) Na busca pela criação de uma sociedade mais justa, quantos se oferecem para contar suas histórias?

15. O projeto empreendido pelos portugueses de colonização do território que viria a se chamar Brasil se deu, primeiramente, pela implementação das conhecidas capitânicas hereditárias, a partir de 1532. Segundo Boris Fausto:

“O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães donatários. Eles constituíram um grupo diversificado onde havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a coroa portuguesa”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

É consenso na historiografia brasileira que o fracasso das capitânicas hereditárias se deveu a diversos fatores conjugados, tendo destaque

- (A) a ausência de mão de obra disponível no litoral para os trabalhos referentes à colonização, a dificuldade de escoamento dos produtos coloniais no mercado de consumo europeu e o desinteresse dos portugueses nas terras recém-conquistadas.
- (B) a falta de recursos dos donatários para investir na colonização do território, a inexperiência no processo de colonização das regiões situadas na América, além dos ataques constantes dos nativos indígenas aos aldeamentos coloniais.
- (C) a monopolização da coroa sobre as terras recém-descobertas, a intervenção da administração real no modo como os colonos empreenderam a colonização e a falta de apoio da igreja católica na catequização dos indígenas, considerados indignos da catequese.
- (D) a miscigenação dos colonos portugueses com as populações ameríndias, que os tornara, em pouco tempo, lascivos e ociosos do trabalho da empreitada colonial, e a intervenção constante dos jesuítas nos negócios dos colonos, arrematando populações nativas aos trabalhos de cunho religioso, em detrimento do trabalho braçal.
- (E) o clima e o solo pouco propícios para a produção de artigos e produtos agrícolas que eram valorizados no mercado europeu e a dificuldade de adaptação dos portugueses às novas terras, haja vista que esta era a primeira experiência de colonização de territórios distantes de Portugal.

16. A escravidão moderna caracterizou-se por trazer à tona uma realidade nova ao já secular comércio de escravos ocorrido no continente africano.

(Líliã Schwarcz e Heloísa Starling. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015)

De acordo com as autoras, na obra *Brasil: uma biografia*, a referida nova realidade consiste

- (A) na mudança de escala do comércio de africanos escravizados, tanto no que se refere ao volume de cativos, quanto no emprego crescente da violência. Isso alterou a dinâmica de guerras e das redes de relacionamento internas dos estados africanos.
- (B) no esvaziamento do comércio de escravos na costa atlântica em detrimento de uma intensificação das rotas de comércio de escravos estabelecidas entre os reinos africanos e o mundo muçulmano, configurando-se este último na maior expressão do escravismo moderno.
- (C) na conquista rápida e efetiva dos reinos tribais africanos pelas forças expedicionárias lusitanas, a fim de monopolizar o comércio de escravos para a América, interrompendo, assim, o fluxo de tráfico escravista para o oriente médio e tornando os portugueses os maiores comerciantes de gente do período.
- (D) no modo como os reinos africanos constituídos se fortaleceram em alianças internas, após a influência europeia pressioná-los a aderir às alianças de benefício unilateral, que exaltavam a presença europeia no continente africano.
- (E) no fim das hostilidades entre europeus e africanos, com relação à religião e à adoção do cristianismo por parte de alguns reinos, na lucratividade e na monopolização do trabalho escravizado, bem como do comércio que o sustentava, gerando assim cisões irreversíveis na diplomacia entre os continentes.

17. Com o objetivo de promover pouco a pouco a substituição do braço escravo na lavoura de café, recorreu-se, nos meados do século XIX, à colonização estrangeira, sob sistema de parceria. Pretendia-se, dessa maneira, conciliar fórmulas usadas nos núcleos coloniais de povoamento com as necessidades do latifúndio cafeeiro. Contava-se com a experiência dos núcleos coloniais de povoamento cuja criação desde a vinda da Corte de D. João VI para o Brasil tinha sido estimulada. A partir de então, havia se rompido definitivamente com as tradicionais restrições à fixação de estrangeiros na colônia. Estimulava-se a vinda de imigrantes.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999)

O trecho acima aponta um primeiro motivo para o incentivo à imigração: a substituição do trabalho escravo. Outros motivos pertinentes para se estimular a migração foram:

- (A) os problemas econômicos do Império, que já não possuía mais recursos para a compra de escravos africanos, cada vez mais caros, e o aumento da população de escravos e indígenas, que ameaçava os domínios de Pedro II.
- (B) a crise do modelo agrário brasileiro, com a expulsão dos proprietários de suas terras tradicionais, e a falta de trabalhadores no vasto território do Império.
- (C) a chegada da família real com sua corte, o que trouxe a necessidade de mão de obra excedente, e a dificuldade de se controlar a população escrava.
- (D) a questão demográfica, reconhecendo-se a necessidade de povoamento do país, e o branqueamento da população que, à época, era composta majoritariamente por negros e indígenas.
- (E) a pluralização de povos, que estava nos planos imperiais de miscigenação da população, e a alta mortalidade da escravaria do campo.

18. Assim, a explicação de que é a “ideia” da Independência que constitui a força propulsora da renovação que se operava no seio da colônia parece pelo menos arriscada.

(Caio Prado Jr. *A formação do Brasil contemporâneo*. 23. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994)

Considerando a obra e o fragmento do texto, podemos afirmar que a Independência

- (A) consolidou um longo período de acordos entre as elites vinculadas aos portugueses e a nova burguesia industrial vinculada às cidades e às ideias progressistas que permitiram incluir os diferentes grupos neste projeto nacional.
- (B) foi a continuidade de um projeto de inclusão e transformação da sociedade brasileira, com especial destaque à incorporação de direitos e à cidadania estendida a mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, neste processo.
- (C) foi um processo no qual várias concepções de separação coexistiram, uma vez que não existia um projeto de unidade em torno da Independência do país, diante de interesses e disputas conflitantes no período.
- (D) foi um processo de construção em massa que unificou os diversos setores da sociedade nacional, sobretudo, a partir da aliança entre os defensores do modelo escravista e os movimentos abolicionistas do período.
- (E) conteve a organização revolucionária de povos e trabalhadores, que, unidos em confederações e grupos sindicais, conseguiram participar ativamente das negociações em torno da transição para o modelo Imperial do século XIX.

19. As ideias separatistas nasciam do profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava nos fins do Império, oriundo do empobrecimento das áreas de onde provinham tradicionalmente os elementos que manipulavam o poder e concomitantemente do desenvolvimento de outras áreas que não possuíam a devida representação no governo.

As transformações econômicas e sociais que se processam durante a segunda metade do século XIX acarretam o aparecimento de uma série de aspirações novas provocando numerosos conflitos. [...]

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. Fund. Ed. Unesp, 1999)

Para Emília Viotti da Costa, o tal “desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico” refere-se

- (A) à perda da importância política das províncias do Centro-Sul em virtude da Reforma Eleitoral de 1883 e, ao mesmo tempo, a uma reorganização econômica das províncias do Norte, a partir da produção de açúcar e algodão, e com o uso da mão de obra oriunda da imigração subsidiada.
- (B) à província de Minas Gerais, produtora agropastoril com a mão de obra cativa e forte opositora às políticas do Império, condição diversa de São Paulo que, com o avanço da produção cafeeira, usou a sua grande bancada de parlamentares para defender a transformação do escravo em trabalhador livre.
- (C) à fragilização econômica dos barões do café do Vale do Paraíba, que, ainda assim, detinham um forte poder político, e ao Oeste Paulista, que se tornou, a partir de 1880, a região mais dinâmica do país, embora com uma participação política relativamente pequena.
- (D) ao novo patamar econômico atingido pelas províncias de São Paulo e de Minas Gerais que, desde 1870, produziam café essencialmente com a mão de obra livre do imigrante europeu, em contraposição às províncias do Norte, que reforçavam a escravidão com a compra de escravos do Sul.
- (E) à bancada do Partido Liberal das províncias decadentes economicamente desde 1850, caso de Minas Gerais e Bahia, que defendiam a manutenção da escravatura, em contraponto ao vigoroso apoio do Partido Conservador aos projetos que encaminhassem o fim da escravidão.



20. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

O tenentismo, antes e depois de 1930, respectivamente,

- (A) demarcava com os princípios econômicos da social-democracia e tinha bastante clareza ideológica; participava ativamente da política até a instauração do Estado Novo e defendia que o Estado não deveria interferir na atividade econômica.
- (B) esteve vinculado às ideias antiliberais dos anos 1920, o que explica a defesa de uma radical legislação de proteção ao trabalho; fez forte oposição ao Governo Provisório porque discordava da postura de Vargas em protelar a volta da constitucionalidade do país.
- (C) rebelou-se contra o Estado oligárquico, caso da Revolução de 1924, que tinha o objetivo de derrubar Artur Bernardes; teve participação no governo, com os “tenentes” assumindo interventorias nos estados, principalmente no Nordeste.
- (D) propunha uma reordenação política da nação por meio de um sistema eleitoral censitário; defendeu as políticas oriundas das forças oligárquicas alijadas do poder por meio da Revolução de 1930, o que justifica o apoio às forças paulistas no movimento de 1932.
- (E) organizava-se nacionalmente e teve participação central na eleição de Washington Luís em 1926; desprestigiado pela ordem surgida com a Revolução de 1930, agrupou-se no Partido Democrático, ficando sua força política restrita aos estados mais pobres do país.

21. Já observamos que, de 1929 ao ponto mais baixo da depressão, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento. Nesse mesmo período, o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento. Compreende-se, assim, que a redução no *quantum* das importações tenha sido superior a 60 por cento.

Depreende-se facilmente a importância crescente que, como elemento dinâmico, irá logrando a procura interna nessa etapa de depressão. Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador. Cria-se, em consequência, uma situação praticamente nova na economia brasileira.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Adaptado)

A “situação praticamente nova na economia brasileira”, segundo Furtado, refere-se

- (A) ao abandono dos mecanismos públicos de proteção à agricultura de exportação, especialmente do algodão.
- (B) ao estabelecimento de mecanismos de transferência de capitais do setor agrário para o financeiro.
- (C) à elaboração de uma política econômica voltada a ampliar as disparidades regionais do país.
- (D) à passagem da hegemonia econômica dos cafeicultores paulistas para os industriais nordestinos.
- (E) à preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.

22. Em 1983, lideranças partidárias demandavam mudança nas regras da sucessão da presidência da República, mediante a aprovação de emenda constitucional.

Só um fato extraordinário poderia romper com as regras que impunham a vitória de um candidato eleito pelo voto indireto para a sucessão presidencial, e as oposições se encarregaram de criá-lo. A campanha com lema “Diretas Já” começou timidamente, em junho de 1983, com um comício em Goiânia, que reuniu 5 mil pessoas e demonstrou a viabilidade de um movimento de massas orientado para exigir do Congresso Nacional a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

A oposição contava com algumas vantagens.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Para Lília Schwarcz e Heloisa Starling, uma dessas vantagens foi

- (A) a vitória eleitoral das oposições ao governo federal nas eleições municipais de 1980, que garantiu o controle da maioria das capitais de estado e das cidades com mais de 100 mil habitantes.
- (B) a maioria obtida no Senado pelo PMDB em virtude da extinção do mandato dos senadores indiretos eleitos em 1974, o que fez o PDS perder a maioria absoluta no Congresso Nacional.
- (C) a interpretação do Supremo Tribunal Federal de que qualquer partido político legalizado, criado a partir de 1979, tinha o direito de disputar as eleições indiretas por meio do Colégio Eleitoral.
- (D) o saldo positivo das eleições diretas para governador de estado realizadas em 1982, nas quais o PMDB elegeu nove governadores, incluídos os mais ricos, e o PDT conquistou o governo do Rio de Janeiro.
- (E) a maioria parlamentar da oposição na Câmara dos Deputados conquistada com as eleições de 1982, condição que permitia um forte equilíbrio no Colégio Eleitoral e nos acordos com o Executivo.

23. Analise o gráfico para responder à questão.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA (1920-2010)



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que

- (A) entre as décadas de 1960 e 1980, o processo de urbanização e a ampliação dos sistemas de comunicação em massa contribuíram para o início de uma nova fase da transição demográfica.
- (B) por volta da década de 1960, a taxa de natalidade acompanhou o ritmo de queda da taxa de mortalidade devido à implementação de políticas públicas de caráter natalista.
- (C) entre a década de 1940 e 1980, o crescimento natural apresentou oscilações, o que confirmava a dificuldade de se iniciar o processo de transição demográfica.
- (D) desde as décadas finais do século XX, foram observados dois processos concomitantes: a explosão demográfica acelerada e o incremento do processo de urbanização.
- (E) a partir do final do século XX, o crescimento natural da população tornou-se mais acelerado, dando início à fase final da transição demográfica.

24. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). ([http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao\\_atlas\\_rm\\_pt.pdf](http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf))

Um dos pontos positivos do IDHM é o fato de ele

- (A) refletir os avanços socioeconômicos da população, fato que indica a persistente redução das diferenças regionais observadas no país há décadas.
- (B) popularizar o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não na visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico e ao PIB.
- (C) levar em conta duas das principais dimensões da vida humana: a saúde e a educação, embora estes dois elementos não sejam comparáveis entre as regiões brasileiras.
- (D) destacar com nitidez as diferenças de condições socioeconômicas e culturais entre a população urbana daquelas encontradas na população rural.
- (E) ter se tornado uma medida nacional para estabelecer as condições de vida dos brasileiros, embora seja obtido após a divulgação dos dados do IDH mundial fornecido pela ONU.

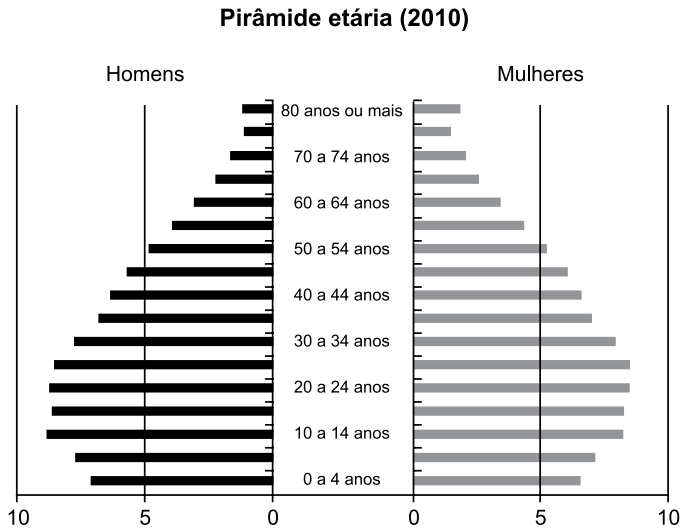
25. Para promover a industrialização, a partir dos anos de 1960, o Estado adotou várias ações importantes, dentre as quais:

- (A) a abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros para incentivar a produtividade nacional.
- (B) o incentivo aos movimentos sindicais para a implementação de políticas salariais.
- (C) a implementação de tecnopolos para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.
- (D) a criação de políticas de privatização de ramos industriais ligados aos bens de consumo.
- (E) a criação e a ampliação das infraestruturas em distritos industriais em várias regiões do Brasil.

26. Segundo Théry e Mello-Théry (2018), as propriedades agrárias muito grandes (mais de 500 ha) e as muito pequenas (menos de 1 ha) ocupam zonas distintas no Brasil. Para os autores, são exemplos de áreas de concentração de propriedades muito grandes e muito pequenas, respectivamente:

- (A) Bahia e Triângulo Mineiro.
- (B) Amazonas e Santa Catarina.
- (C) Mato Grosso e Agreste pernambucano.
- (D) Goiás e Campanha Gaúcha.
- (E) Pará e São Paulo.

27. Observe o gráfico.



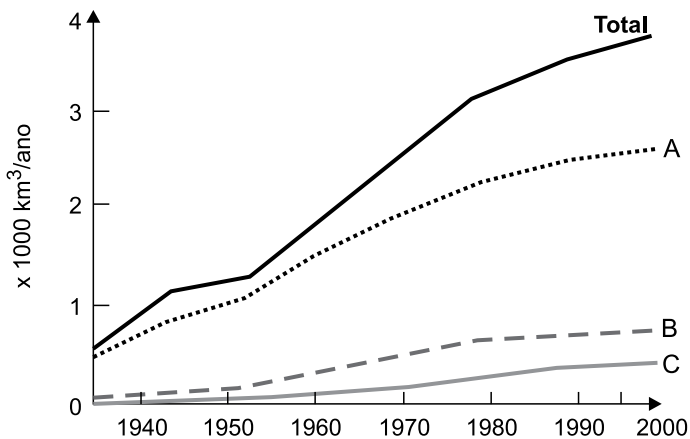
©HT/NAMT 2018 Fonte: IBGE, 2010b.

(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

Considerando as transformações recentes na pirâmide etária brasileira, uma das suas consequências é

- (A) o aumento da população absoluta do país.
- (B) a pressão sobre o sistema de proteção social.
- (C) a adoção de políticas restritivas à natalidade.
- (D) o estímulo à produtividade da mão de obra formal.
- (E) a recomposição da população economicamente ativa.

28. Observe a figura que representa o uso mundial de água por três setores entre 1940 a 2000.



(Ricardo Hirata. *Recursos Hídricos*. In: W. Teixeira. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado)

Os totais indicados com as letras A, B e C representam, respectivamente, os consumos de água mundial pelos setores:

- (A) urbano, silvicultura e têxtil.
- (B) agricultura, silvicultura e plasticultura.
- (C) agricultura, urbano e indústria.
- (D) agricultura, indústria e urbano.
- (E) urbano, indústria e têxtil.

29. Região semiárida onde os totais anuais de precipitação, em diversos pontos, não ultrapassam os 400 mm anuais, marcada em sua paisagem por solos pedregosos com formas agressivas, como os campos de *inselbergs*, assim como por um regime intermitente da rede de drenagem.

(Jurandy Luciano Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. Adaptado)

Essa região apresenta uma vegetação típica denominada

- (A) Caatinga.
- (B) Mata de Cocais.
- (C) Mata Atlântica.
- (D) Cerrado.
- (E) Campos Sulinos.

30. Observe o mapa temático.



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A cartografia destacada no mapa representa espacialmente

- (A) as regiões de planejamento e ordenamento territorial.
- (B) os corredores de exportação.
- (C) o sentido dos principais fluxos migratórios regionais.
- (D) as áreas de maior navegabilidade dos rios.
- (E) os fluxos migratórios observados nas últimas décadas.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Durante a elaboração de um atestado psicológico, um psicólogo utilizou a Classificação Internacional de Doenças (CID) a fim de reforçar o diagnóstico de uma condição incapacitante para o exercício profissional em um dos usuários de seus serviços. A respeito dessa questão, a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 006/2019
- (A) veta a utilização de manuais para classificação diagnóstica aos psicólogos, especialmente quando da elaboração de documentos psicológicos.
  - (B) determina que a classificação diagnóstica seja referida em um atestado, quando o documento tem como destinatário um profissional médico.
  - (C) enfatiza que a referência às classificações diagnósticas, validadas pela comunidade científica, deve constar em todas as modalidades de documentos psicológicos.
  - (D) autoriza a utilização das classificações diagnósticas pelos psicólogos, quando estes elaboram seus registros documentais, que estão protegidos pelo sigilo profissional.
  - (E) faculta ao psicólogo a utilização de classificações diagnósticas reconhecidas cientificamente, quando necessária para atestar uma condição diagnóstica.
32. Com o intuito de facilitar a inclusão de alunos com deficiência no contexto educacional, assegurando a sua participação nas atividades de ensino e impedindo que se sintam estigmatizados ou culpabilizados, os psicólogos devem orientar suas ações a partir de uma lógica inversa. Essa perspectiva concebe que
- (A) as limitações frequentemente atribuídas aos alunos com deficiência refletem, na verdade, deficiências do contexto educacional.
  - (B) a criação de espaços exclusivos para o aprendizado e capacitação dos alunos com deficiência é fundamental no contexto educacional.
  - (C) a falta de autonomia dos alunos com deficiência precisa ser compensada por meio de uma assistência ativa de suas famílias no contexto educacional.
  - (D) os serviços educacionais é que precisam se adaptar à impossibilidade das pessoas com deficiência para atuarem de forma autônoma.
  - (E) a atenção aos alunos com deficiência deve ser individualizada, para contemplar suas necessidades específicas e as suas vulnerabilidades.
33. O procedimento de metátese
- (A) proporciona uma descrição direta de uma experiência, que é alvo de interesse, tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de explicações causais.
  - (B) recolhe informações de todos os integrantes de um universo pesquisado, de forma direta e objetiva, possibilitando um conhecimento sólido e relevante.
  - (C) permite a um pesquisador confrontar dados de muitos estudos diferentes, especialmente em áreas de pesquisa nas quais identificam-se muitos achados divergentes.
  - (D) submete os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas, para observar os efeitos que essas variáveis produzem no objeto de estudo.
  - (E) investiga, de forma sistemática e empírica, as relações existentes entre uma variável, intrinsecamente não manipulável e suas manifestações já ocorridas.
34. Após a realização de um estudo experimental, um pesquisador organizou os dados obtidos por meio de uma distribuição de frequência agrupada, uma vez que obteve uma amplitude muito grande de resultados. Nesse tipo de distribuição de frequência,
- (A) os escores obtidos devem ser apresentados em polígonos de frequência, o que limita as possibilidades de visualização dos resultados.
  - (B) sutilezas e variações identificadas na manifestação do evento observado são representadas em sua totalidade por meio de histogramas.
  - (C) os resultados e as frequências correspondentes são integralmente apresentados, o que impede a identificação de convergências na manifestação da variável investigada.
  - (D) o valor de ocorrência mais frequente na distribuição de dados fica diluído na apresentação de dados, o que dificulta a identificação da tendência central.
  - (E) os dados se apresentam de forma mais compacta, mas o pesquisador perde em termos de detalhamento das informações obtidas.
35. No que se refere à validade dos testes psicológicos, é correto afirmar que
- (A) o processo por meio do qual são realizados os estudos sobre a validade de um teste psicológico tem início com afirmações abstratas.
  - (B) as evidências acumuladas, que legitimam a interpretação pretendida dos escores de um teste psicológico, reforçam a sua validade.
  - (C) à medida que se ampliam a compreensão teórica e os dados empíricos sobre o constructo avaliado por um teste, ele perde a sua validade.
  - (D) as estratégias que sustentam os estudos de validade devem se concentrar, invariavelmente, em uma única fonte de evidências.
  - (E) a essência do julgamento a respeito da validade de um instrumento de medida é determinada, *a priori*, pela figura de seu criador.

- 36.** Em contraste com os instrumentos objetivos para avaliação de constructos ou traços específicos relacionados à personalidade, as técnicas projetivas
- (A) descartam métodos sistematizados para análise dos dados obtidos pelo instrumento.
  - (B) fornecem amostras de conduta mais limitadas sobre os aspectos por elas investigados.
  - (C) produzem padrões de resposta associados a categorias psicológicas discretas.
  - (D) possibilitam uma abordagem mais global para a avaliação da personalidade.
  - (E) utilizam rubricas de avaliação que unificam o julgamento entre distintos avaliadores.
- 37.** Em testes psicológicos, o uso de itens objetivos de resposta selecionada é bastante popular, dada a facilidade de aplicação, principalmente em grupos. Porém, entre as desvantagens desse formato de teste, destaca-se
- (A) a impossibilidade de utilização de escalas numéricas para avaliação.
  - (B) a fidedignidade mais baixa, decorrente da natureza pouco estruturada de itens.
  - (C) a inviabilidade de realização de análise qualitativa do desempenho dos sujeitos.
  - (D) o uso restrito desse tipo de item para identificação e avaliação de habilidades.
  - (E) a maior vulnerabilidade quanto à simulação e adivinhação por parte do examinando.
- 38.** Idoso de 65 anos foi encaminhado, por uma equipe multiprofissional de um serviço de saúde, para uma avaliação psicológica em um serviço de saúde mental, com a finalidade de identificar se ele está deprimido em função da morte recente da esposa ou se está sofrendo com algum transtorno neurocognitivo. Para cumprir essa tarefa, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 009/2018, um psicólogo pode utilizar, como fonte complementar de dados para sua investigação,
- (A) dados da análise realizada para o protocolo de aplicação do Teste de Apercepção para Idosos – SAT.
  - (B) relatórios elaborados pela equipe multidisciplinar do serviço que encaminhou e realiza o atendimento do idoso.
  - (C) dados do protocolo efetuado pelo psicólogo sobre a realização de triagem em grupo da qual participou o idoso.
  - (D) protocolos de observação de comportamentos obtidos no contato direto desse profissional com a pessoa avaliada.
  - (E) registros documentais sobre as entrevistas realizadas diretamente pelo psicólogo com o idoso avaliado.
- 39.** O diagnóstico de esquizofrenia sofreu alterações significativas na 5ª versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM. De acordo com a nova classificação, o critério que define a sintomatologia característica do transtorno (Critério A) exige a presença de pelo menos um sintoma positivo. Um desses sintomas é
- (A) discurso desorganizado.
  - (B) embotamento afetivo.
  - (C) bloqueio do pensamento.
  - (D) falta de modulação vocal.
  - (E) diminuição de movimentos espontâneos.
- 40.** Considerando as funções psíquicas e suas alterações, identifica-se que
- (A) a ideação é a uma atividade intelectual que depende da estimulação sensorial.
  - (B) a inibição motora, independentemente de alterações de humor e consciência, é indicador seguro de depressão.
  - (C) a atenção é uma função estreitamente relacionada com a avaliação do nível do estado de consciência.
  - (D) a função sensoperceptiva ocorre independentemente dos sistemas afetivos e volitivos.
  - (E) a reação emocional está desvinculada das funções cognitivas, pois atua em níveis subcorticais.
- 41.** Um indivíduo que apresenta um medo irracional de borboletas já passou por três ataques de pânico quando se deparou, inesperadamente, com a situação particular por ele temida. Nesse caso, o diagnóstico é
- (A) transtorno de pânico, pois os ataques de pânico, embora tenham sido motivados pela situação temida, ocorreram mais de uma vez.
  - (B) agorafobia, uma vez que o fator fundamental para a ocorrência dos ataques de pânico foi o elemento surpresa.
  - (C) fobia específica, porque os ataques de pânico ocorreram apenas quando o indivíduo se confrontou com a situação por ele temida.
  - (D) síndrome do pânico, porque as situações que desencadearam os ataques são temidas, mas não oferecem risco real ao indivíduo.
  - (E) estupor histérico, uma vez que os ataques procuram, por meio de uma manifestação claramente exacerbada, a atenção alheia.

42. Mulher compareceu a um serviço de atendimento médico queixando-se de seu sofrimento constante em consequência de múltiplos sintomas físicos, especialmente dores generalizadas pelo corpo, pressão no peito e angústia. Ela relatou que o prejuízo em sua saúde é a única condição que atrapalha a sua rotina de vida e trabalho. Também se mostrou inconformada com o seu padecimento, porque sempre foi uma pessoa muito ativa e preocupada com a saúde, fazendo frequentes consultas médicas, diante de qualquer alteração nas suas condições físicas. A partir dos dados apresentados, pode-se levantar como hipótese diagnóstica transtorno
- (A) depressivo.
  - (B) conversivo.
  - (C) de ansiedade generalizada.
  - (D) de sintomas somáticos.
  - (E) dismórfico corporal.
43. O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) caracteriza-se pela presença de obsessões. Uma situação que descreve uma obsessão é
- (A) a vontade incontrolável de executar comportamentos, de acordo com regras rigidamente estabelecidas, diante da ocorrência de um pensamento indesejável.
  - (B) a preocupação permanente com a modificação de defeitos no corpo ou falhas na aparência física, que são percebidas como inaceitáveis.
  - (C) a necessidade persistente de guardar e acumular objetos, independentemente de seu valor real, em função de uma forte necessidade de conservá-los.
  - (D) a realização de atos repetitivos focados no corpo, por exemplo, arrancar cabelos e beliscar a pele, que podem, ou não, levar à gratificação.
  - (E) o temor acentuado diante da possibilidade de contaminação por agentes nocivos, que são avaliados como potenciais riscos à saúde.
44. A aprovação dos pais em relação às produções e comportamentos adequados de seus filhos de quatro anos
- (A) pode contribuir para a constituição de sua autoestima, se refletir aspectos confirmados pelos dados da realidade por eles experimentada.
  - (B) colabora para a constituição de uma sólida autoestima, quando vem acompanhada de evidências concretas de sucesso e de reforços positivos.
  - (C) reforça o senso de valor já internalizado por eles, uma vez que, nesse período do desenvolvimento, eles já estabeleceram o senso de realidade.
  - (D) contribui significativamente para a constituição de sua autoestima, pois nesse período eles tendem a aceitar o julgamento dos adultos sobre seu valor.
  - (E) revela-se inócua para a constituição de sua autoestima, porque nesse período eles têm uma perspectiva egocêntrica sobre seu valor e seus atributos.
45. Segundo as concepções de Henri Wallon, “a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica”. Para o autor, essa atitude se justifica porque a
- (A) emoção impede a transição das crianças de um estado reacional orgânico para uma atuação cognitiva, racional e social.
  - (B) consciência afetiva permite às crianças tomarem posse dos recursos com os quais trabalha a atividade cognitiva.
  - (C) conduta emocional tem expressão involuntária, e prejudica a maturação cortical necessária ao controle voluntário.
  - (D) emoção é inerentemente regressiva e, se não for suprimida, impede o funcionamento cognitivo e a convivência social.
  - (E) expressão da afetividade é anárquica e imprevisível e, para se colocar a serviço do aprendizado, deve ser liberada sem reservas.
46. O estilo de parentalidade e de exercício da autoridade adotado pelos pais pode contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, diminuindo as tensões familiares características desse período. As pesquisas e teorias demonstram que o estilo mais efetivo para atender a esse propósito é o democrático, que
- (A) controla apropriadamente a conduta dos filhos adolescentes e demonstra flexibilidade em relação à manifestação de seus sentimentos e senso de identidade.
  - (B) evita a imposição de limites e regras diante das diversas manifestações típicas da adolescência, o que assegura a sua autoestima e autorregulação.
  - (C) aceita e estimula a completa autonomia dos filhos adolescentes, prevenindo o aparecimento de comportamentos de risco e de condutas antissociais.
  - (D) enfatiza o controle comportamental e psicológico dos adolescentes por meio de regras claras e firmes, o que promove a sua competência acadêmica e social.
  - (E) determina quais são as regras, normas e valores importantes para a família e a comunidade, favorecendo a existência pessoal e convivência social do adolescente.

47. Os estudos psicológicos e sociológicos atuais que investigam as relações entre o comportamento escolar e as características e peculiaridades dos alunos ou de suas famílias identificam que
- (A) os conteúdos e práticas escolares precisam ser formulados considerando os alunos, de diferentes famílias e populações, de forma diferenciada.
  - (B) a ausência de capital cultural nas crianças de famílias menos instruídas está diretamente relacionada às suas dificuldades escolares.
  - (C) os problemas relativos às dificuldades de aprendizagem, que aumentam as tensões na família, podem ser resolvidos com a ampliação do número de vagas nas escolas.
  - (D) os efeitos indesejáveis dos sistemas escolares vigentes, para o aprendizado das crianças, podem ser superados pelo ensino domiciliar.
  - (E) as formas adotadas para conduzir os relacionamentos no ambiente escolar interferem positivamente na dinâmica familiar e social dos alunos.
48. O aprendizado da leitura pode ser realizado por meio de uma abordagem fonética, que enfatiza a decodificação, ou seja, a associação entre o alfabeto impresso e os sons falados, ou por meio da abordagem da linguagem integral, que destaca a recuperação visual das palavras e a utilização de sugestões contextuais. Considerando essas duas abordagens, as pesquisas recentes apontam que
- (A) a abordagem da linguagem integral aumenta o prazer no aprendizado, condição que, por si só, determina uma melhora na habilidade de leitura.
  - (B) as rigorosas tarefas, características da abordagem da linguagem integral, prejudicam o aprendizado da leitura nas crianças, e tornam o processo ineficaz.
  - (C) a combinação das estratégias para recuperação visual das palavras conhecidas e de decodificação fonética tornam a leitura das crianças melhor e mais versátil.
  - (D) a instrução fonética é mais bem-sucedida, porque concentra seu foco na estimulação das funções cerebrais das áreas cerebrais específicas envolvidas com a leitura.
  - (E) o aprendizado dos sistemas de sons e sílabas isolados, proposto pela abordagem fonética, aumenta a capacidade para expressar ideias e sentimentos.
49. Um professor está planejando uma atividade com seus alunos de 8 anos. Ele pretende organizá-los em grupos, e entregar a cada um desses grupos um mapa. Seguindo corretamente as instruções desenhadas no mapa, cada grupo encontrará uma caixa com vários objetos. Depois de encontrarem a caixa, eles deverão organizar os objetos em duas pilhas: uma com os objetos de mesma forma; outra com objetos de mesma cor. Ao final, os objetos das duas pilhas deverão ser colocados em sequência, do menor para o maior. De acordo com as concepções de Jean Piaget, essa tarefa
- (A) excede a capacidade de crianças dessa idade, que ainda não conseguem fazer uso de operações mentais para solucionar um problema de ordem prática.
  - (B) mostra-se adequada, pois, nessa idade, as crianças já conseguem entender as relações espaciais e são capazes de realizar operações de categorização e seriação.
  - (C) está aquém das possibilidades de crianças nessa faixa etária, que já são capazes de solucionar problemas por meio de operações lógico-abstratas.
  - (D) pode ser realizada parcialmente, pois, nessa idade, as crianças são capazes de agrupar e sequenciar objetos, mas não de se orientarem espacialmente.
  - (E) precisa ser realizada com a ajuda do professor, pois, nessa etapa, as crianças ainda não conseguem se orientar espacialmente e nem fazer inferências transitivas.
50. A palavra “mãe”, para a maioria das crianças, é associada a uma figura de proteção. No entanto, uma criança adotada não aceita chamar a mulher que a adotou de mãe, porque sua mãe biológica a agredia sistematicamente. Nesse exemplo, identifica-se a concepção de Vygotsky de que
- (A) o sistema de relações objetivas, formado durante o desenvolvimento das palavras, é mutável.
  - (B) o significado objetivo das palavras do código de linguagem se altera, pois a linguagem é polissêmica.
  - (C) o entendimento do significado objetivo das palavras ditas por alguém é suficiente para compreender seu pensamento.
  - (D) a experiência individual é sempre mais complexa do que a generalização contida nos signos.
  - (E) o sentido afetivo associado às palavras subverte o sentido objetivamente a elas atribuído.

51. É difícil encontrar comportamentos humanos que não envolvam componentes sociais. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a Psicologia Social tem seu foco no estudo
- (A) das características sociais e físicas dos seres humanos.
  - (B) da aprendizagem das situações reforçadoras ou punitivas.
  - (C) das habilidades que individualizam o ser humano.
  - (D) da influência social em ambiente de laboratório.
  - (E) da relação essencial entre o indivíduo e a sociedade.
52. “Teorias” elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real; levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações essas que modificam os dois. Trata-se
- (A) da coesão social.
  - (B) da comunicação aberta.
  - (C) das representações sociais.
  - (D) das ações coletivas.
  - (E) das identidades.
53. Dada a existência do contexto histórico e social em que o homem vive, a identidade é determinada, mas se configura, simultaneamente, como determinante, pois o indivíduo tem um papel ativo, tanto na construção desse contexto quanto na sua apropriação. Por esse ângulo, é possível compreender que
- (A) o emprego de expressões próprias à atividade teatral dificulta a apreensão do conceito de identidade.
  - (B) as formas histórico-sociais de individualidade constituem impedimentos para que os indivíduos construam suas identidades pessoais.
  - (C) o indivíduo caracteriza-se como personagem, e não como autor de sua própria história.
  - (D) a identidade pessoal é, ao mesmo tempo, identidade social, superando a falsa dicotomia entre essas duas instâncias.
  - (E) os indivíduos constroem suas histórias, sendo, portanto, autores, mas não se configuram como personagens.
54. Um dos fatores decisivos na trajetória humana é o surgimento da linguagem, base das interações sociais, uma vez que viabiliza a comunicação humana. Nesse âmbito, pode-se afirmar:
- (A) é necessário que se estabeleça um código comum entre os indivíduos para que possam se comunicar mais facilmente.
  - (B) a existência de diversas línguas revela que os grupos humanos dispensam os códigos para a transmissão de informações entre seus membros.
  - (C) quando está impossibilitado de falar, o indivíduo fica sem opções para transmitir aos demais o que pretende.
  - (D) é impossível não comunicar, exceção feita ao momento de silêncio, que não permite qualquer comunicação.
  - (E) ao escolher meios claros para expressar o que querem dizer, os indivíduos impedem que os ouvintes façam interpretações arbitrárias.
55. A partir de 1930, surgiram diversas abordagens para o estudo da personalidade. Assinale a alternativa que apresenta e define corretamente uma dessas abordagens.
- (A) Do ciclo vital, a qual defende que a personalidade continua a desenvolver-se durante toda a trajetória de vida do indivíduo.
  - (B) Dos traços, a qual considera que grande parte da personalidade do indivíduo é construída nas relações cotidianas.
  - (C) Psicanalítica, que destaca a importância das forças humanas, das virtudes, das aspirações e da realização do potencial humano.
  - (D) Humanista, a qual enfatiza as forças do inconsciente, dos impulsos sexuais e de agressão motivados biologicamente.
  - (E) Cognitiva, a qual propõe que grande parte da personalidade é herdada, com ênfase nas atividades mentais inconscientes.
56. O método experimental, o virtual e o correlacional são alguns dos principais métodos utilizados na pesquisa da personalidade. Apesar de suas diferenças em questões específicas, esses métodos compartilham de uma característica definidora da pesquisa científica em qualquer disciplina, que se refere a tomar por base
- (A) o estudo de caso.
  - (B) a subjetividade do pesquisador.
  - (C) as variáveis dependente e independente.
  - (D) a observação objetiva.
  - (E) os temores e vivências do pesquisado.



57. Os teóricos da personalidade em geral desenvolveram métodos peculiares para avaliá-la. As técnicas de avaliação da personalidade diferem quanto a aspectos de objetividade, confiabilidade e validade. Dentre as alternativas a seguir, assinale a que apresenta dois enfoques de avaliação da personalidade que atualmente se encontram entre os considerados principais.
- (A) Amostragem de ideias e experiências; monografia.
  - (B) Entrevistas clínicas; experimentação.
  - (C) Técnicas de criatividade; avaliação comportamental.
  - (D) Testes especiais; avaliação de habilidades.
  - (E) Inventários de autorrelato; técnicas projetivas.
58. Considerando-se as contribuições das diversas teorias da personalidade, pode-se inferir que todas elas revelam fatores influentes na constituição da personalidade. Assinale a alternativa que traz uma afirmação correta a respeito de um desses fatores.
- (A) Há significativos sinais de que a aprendizagem desempenha um papel acessório ou pouco importante na formação da personalidade.
  - (B) Muitos teóricos reconhecem a importância do meio social na construção da personalidade.
  - (C) Há evidências da inexistência de correlação entre o fator genético e os diversos traços ou dimensões da personalidade.
  - (D) Grande parte dos teóricos despreza a influência dos pais como fator relevante na formação da personalidade.
  - (E) Quase todas as teorias da personalidade enfatizam o inconsciente, deixando em segundo plano os processos conscientes (cognitivos).
59. Na área de estudos e pesquisas que relacionam trabalho, saúde e adoecimento no contexto das organizações, existem diferentes abordagens, tais como a da medicina do trabalho, da psicologia social, do trabalho e organizacional, da ergonomia e da psicodinâmica. Assinale a alternativa que, tomando essas abordagens em geral, apresenta os termos que se destacam como indicadores do processo saúde-adoecimento no trabalho.
- (A) A responsabilidade, a motivação, o tédio, a solidão, o ruído, a identidade.
  - (B) O prazer, a satisfação, o bem-estar, o sofrimento, o estresse, o *burnout*.
  - (C) A frustração, o medo, a tensão, o esgotamento, a exaustão, o resultado.
  - (D) A eficiência, a alegria, a subjetividade, a atividade, a segurança, o risco.
  - (E) A felicidade, a resiliência, a superação, o comprometimento, o desgaste, a eficácia.
60. As estratégias defensivas, frente às adversidades ou aflições ligadas ao trabalho, contribuem para estabilizar a relação subjetiva com a organização do trabalho e para alimentar uma resistência à mudança. Esse modo de pensar é defendido pela abordagem
- (A) do desgaste mental.
  - (B) do estresse no trabalho.
  - (C) da psicodinâmica do trabalho.
  - (D) psicanalítica.
  - (E) de base biológica.
61. A literatura científica apresenta alguns fatores de clima considerados mais relevantes na predição do nível de estresse. Um deles é a falta de participação no processo decisório, particularmente no relacionado
- (A) à organização e execução do trabalho; ao estilo de liderança gerencial.
  - (B) à falta de estratégias organizacionais; à quantidade de recursos materiais.
  - (C) ao nível de iluminação ambiental; à qualidade das relações com clientes.
  - (D) à comunicação com colegas de trabalho; à ausência de normas comportamentais.
  - (E) ao assédio moral; à participação em eventos organizados pela empresa.
62. No âmbito das questões que envolvem a Psicologia Organizacional e o papel do psicólogo que atua nessa área, é correto afirmar, segundo José Carlos Zanelli, que
- (A) os psicólogos, no início do século XX, surgiram no contexto das organizações com grande preocupação com os aspectos motivacionais e de relacionamento no trabalho.
  - (B) a Psicologia Organizacional é uma área que se insere no campo relativo ao trabalho e que mantém considerável distanciamento das atividades administrativas.
  - (C) a Psicologia Organizacional tem sido acusada de voltar-se excessivamente à busca de mudanças nas relações de trabalho.
  - (D) se busca uma atuação do psicólogo ciente da interdependência dos níveis da estrutura organizacional e da necessária interação com outros profissionais.
  - (E) os psicólogos organizacionais tendem a encarar as organizações sob uma única perspectiva, a que as compara a máquinas.

63. A doença é um dado de realidade do corpo com o qual o ser humano se depara, e, quando isso acontece, toda a sua subjetividade é afetada. Nesse contexto, entra em cena o psicólogo hospitalar, que
- (A) efetua uma anamnese, em vista da importância dos dados da vida do paciente para sua recuperação.
  - (B) estabelece uma meta para o paciente alcançar, adiando o processo de elaboração simbólica do adoecimento.
  - (C) ajuda o paciente a evitar pensar sobre a experiência do adoecimento, de modo a deixá-lo menos ansioso.
  - (D) se propõe a participar da travessia da experiência do adoecimento, mostrando ao paciente aonde vai chegar essa travessia.
  - (E) se empenha em dar voz à subjetividade do paciente, restituindo-lhe o lugar de sujeito.
64. Na Psicologia Hospitalar, no que diz respeito ao *setting* terapêutico, pode-se afirmar que o local de atendimento
- (A) é reflexo da opção do profissional entre os diversos espaços, em função de garantir privacidade.
  - (B) necessita ser cuidadosamente escolhido, devido à possibilidade de barulhos e interrupções.
  - (C) é onde o paciente está, e não necessariamente a sala do psicólogo.
  - (D) deve ser apropriado a uma postura receptiva do psicólogo, que aguarda ser procurado pelo paciente.
  - (E) deve seguir o modelo da psicologia clínica, centrado no consultório.
65. A Psicologia Hospitalar cuida dos aspectos psicológicos que envolvem o adoecimento, e muitas vezes tais aspectos surgem mais problematizados na família, no médico, na equipe de enfermagem e no próprio psicólogo hospitalar. Assinale a alternativa que retrata corretamente uma situação que ocorre frequentemente na cena hospitalar.
- (A) O psicólogo hospitalar, cada vez mais, tem sido chamado a prestar seus serviços aos médicos, enfermeiros e familiares, além dos prestados aos pacientes.
  - (B) A família, ansiosa por informações em relação ao estado do paciente, surge para o médico como um auxiliar importante no tratamento.
  - (C) Por ser o portador de um diagnóstico muitas vezes pesado, o médico desperta sentimentos de admiração e gratidão na família do paciente.
  - (D) A família costuma compreender e aceitar que o paciente, conforme seu quadro clínico, pode sentir dor, de tal modo que, nesse aspecto, raramente surgem discussões com a enfermagem.
  - (E) Para realizar seu trabalho de atendimento psicológico ao paciente, o psicólogo hospitalar precisa antes distanciar-se da equipe médica e da enfermagem.
66. O que determina a conclusão do processo de atendimento psicológico na Psicologia Hospitalar
- (A) é o desenvolvimento do paciente a um estado de perfeição psicológica em que ele seja capaz de enfrentar plenamente a doença.
  - (B) é a cessação da demanda, ou seja, quando aquela condição que levou ao início do tratamento se esvazia, dissolve-se.
  - (C) dá-se por ocasião do *insight* do paciente a respeito de sua necessidade de fazer uma psicoterapia.
  - (D) ocorre quando o paciente e o psicólogo, em conjunto, verificam que o problema central, que desencadeou a doença, foi solucionado.
  - (E) é a condição clínica do paciente, na ocasião em que se pode falar na “cura da doença”.
67. Na terapia de grupo, especialmente em seu início, a invalidação dos sentimentos de singularidade de um paciente é uma importante forma de alívio. Apesar da complexidade dos problemas humanos, certos denominadores comuns são claramente evidentes entre os indivíduos, e os membros de um grupo terapêutico logo percebem suas semelhanças. Esse conteúdo diz respeito ao fator terapêutico denominado
- (A) instilação de esperança.
  - (B) desenvolvimento de técnicas de socialização.
  - (C) altruísmo.
  - (D) comportamento imitativo.
  - (E) universalidade.
68. A respeito dos aspectos que têm relação com a terapia e o trabalho do terapeuta de grupo, assinale a alternativa correta.
- (A) Para se obter efetividade na psicoterapia de grupo, são essenciais a experiência do aqui-e-agora e a análise do processo, que configuram dois níveis do trabalho terapêutico.
  - (B) Grupos psicoeducativos, grupos cognitivo-comportamentais e grupos de apoio destacam a importância da experiência passada inconsciente dos membros do grupo.
  - (C) O foco no aqui-e-agora, para ser eficaz, implica em ações que impeçam o desenvolvimento de fortes sentimentos entre os membros do grupo, o terapeuta e o grupo como um todo.
  - (D) Para que se mobilize o poderoso fator terapêutico da aprendizagem interpessoal, é desnecessário que o grupo reconheça, examine e entenda seu próprio processo.
  - (E) Na busca de efetividade no trabalho grupal, é suficiente que a experiência do aqui-e-agora esteja presente, prescindindo da outra parte do aqui-e-agora, que é a análise do processo.

**69.** Aaron Beck passou a utilizar seus achados em sua prática terapêutica, apontando as distorções cognitivas negativas e a relação destas com determinados estados psicológicos. Pode-se afirmar que a terapia cognitiva

- (A) fundamenta-se nas proposições de que a atividade cognitiva não pode ser monitorada, e de que mudanças no comportamento são independentes das mudanças na cognição.
- (B) enfatiza que os pensamentos têm como base as emoções humanas, o que muitas vezes gera raciocínios, afetos e condutas que favorecem menor percepção da realidade.
- (C) demonstra que, nos estados depressivos, quase não há distorções cognitivas que influenciem a visão do indivíduo em relação a si mesmo, ao mundo e ao futuro.
- (D) defende que, mais do que os fatos em si, a forma como o indivíduo os interpreta influencia a forma como ele se sente e comporta-se em sua vida.
- (E) explica que o indivíduo com sofrimento psicológico tende a ampliar sua capacidade de percepção de si mesmo e do ambiente, evitando distorções do pensamento.

**70.** A influência da relação terapêutica no sucesso do tratamento psicoterápico constitui um consenso entre diversos autores. No tocante à terapia cognitivo-comportamental (TCC), é válido considerar que

- (A) o terapeuta deve sobretudo desenvolver habilidades interpessoais, em detrimento dos conhecimentos técnicos e analíticos.
- (B) a resistência, ou comportamento do cliente que indica oposição ao terapeuta, é um fenômeno incomum no processo psicoterápico.
- (C) as técnicas específicas utilizadas e a relação terapêutica são variáveis mutuamente influentes no processo psicoterápico.
- (D) as habilidades interpessoais para lidar com os problemas na aliança terapêutica devem estar presentes principalmente no cliente.
- (E) a prática da psicoterapia se constitui como um processo de influência social em direção única, ou seja, a pessoa do profissional influencia a pessoa do cliente.

